

**COPA AMÉRICA X EUROCOPA, PARTICULARIDADES E SIMILARIDADES:
UM ESTUDO COMPARATIVO DOS GOLS NA EDIÇÃO 2016**Luís César Madruga Santiago de Oliveira¹, Marcella de Castro Campos Velten^{1,2}
Siomara Aparecida Silva^{1,3}**RESUMO**

Analisamos as características dos gols da Copa América Centenário e Eurocopa, ambas realizadas em 2016, sediadas nos Estados Unidos e França respectivamente. A busca foi feita através de variáveis como identificação do tipo de finalização, tempo de jogo no momento do gol, momento de jogo, zona de finalização e zona de assistência. Observamos 83 jogos com 199 gols, sendo ao todo 32 jogos e 91 gols da Copa América e 51 jogos e 108 gols da Eurocopa, com médias de 2,84 e 2,12 gols por jogo e 33 e 44 minutos por gol respectivamente. Houve predominância de gols com o pé direito, sendo a zona de finalização central a mais utilizada. Maior predominância de gols ocorreu por organização ofensiva para ambas as competições, mas estas distinguiram-se nos tempos em que ocorreram os gols, sendo mais frequentes no terço inicial de jogo na Copa América, e no terço inicial da segunda etapa e terço final dos dois tempos na Eurocopa. Quanto às zonas de assistência, observou-se uma maior exploração dos espaços do campo na Eurocopa, enquanto na Copa América o corredor central foi mais utilizado. O setor intermediário foi mais aproveitado para as jogadas de bola parada de tiro indireto nas duas competições, e se destacou na Copa América o aproveitamento da região próxima ao centro de campo e lateral da grande área. São necessárias mais pesquisas para compreender a disparidade nos resultados de ambas as Copas, além da relevância dos arremessos laterais nas jogadas que terminam em gols.

Palavras-chave: Futebol. Gol. Análise. Copa América. Eurocopa.

1 - Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes - LAMEES, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, Brasil.

2 - Instituto Federal do Espírito Santo, Venda Nova do Imigrante-ES, Brasil.

3 - Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, Brasil.

ABSTRACT

Cup America vs. UEFA Euro, particularities, and similarities: a comparative study of the scores in edition 2016

We analyzed the characteristics of the goals scored in the Centennial Cup America and the UEFA Euro, both held in 2016, hosted by the United States and France, respectively. The search was carried through variables such as the kind of finalization, the half of the game when the goals were scored, the finalization and assistance zones. We analyzed 83 games with 199 goals in total, being 32 games and 91 goals in the Cup America, and 51 games and 108 goals in the UEFA Euro, with averages of 2.84 e 2.12 goals per game, 33 and 44 minutes per goal. There was prevalence of right-foot goals, with more finalizations within the central zone. Goals through offensive organization were predominant in both competitions but these differed concerning the halves when the goals were scored, namely more often in the first third of the game in the Cup America, but in first third in the second half and final third of the two halves in the UEFA Euro. Concerning the assistance zone, the field was more explored in the UEFA Euro, while in the Cup America the central corridor was more used. For indirect rounds, in both competitions, the intermediate sector was more advantageous, and in Cup America the central region and lateral of the great area were also often used. More research would be necessary for understanding the disparity between the results of both Cups and the relevance of the throw-ins for the moves which ended up in goals.

Key words: Football. Goal. Analysis. Cup America. Eurocup.

E-mail dos autores:

luisc.madruga@hotmail.com

marcella.velten@ifes.edu.br

siomarasilva.lamees@gmail.com

INTRODUÇÃO

Apesar do esporte ainda ter um papel eurocentrista, o futebol quebra barreiras. É sabido que o futebol mundial é dividido em duas grandes potências: a Europa e a América do Sul. Apesar das diferenças econômicas, alguns países de primeiro mundo, como os Estados Unidos, apresentam equipes ainda sem tradição, sem títulos relevantes.

Uma partida formal do esporte tem por característica a imprevisibilidade, dada pelo elevado grau de complexidade e possibilidade de interações dinâmicas entre os diversos elementos que compõem o jogo.

Assim, o treinamento para otimizar o rendimento no futebol deve, por estratégia, fomentar padrões que possam atenuar a oscilação funcional da forma coletiva da equipe em situação de confronto (Pivetti, 2012).

No âmbito do futebol verifica-se um crescimento acentuado de estudos (análise do jogo/desempenho) com o intuito de investigar os diferentes fatores de rendimento, conhecidos como "scout".

Tais estudos das ações de jogo buscam mapear características e identificar padrões para melhor preparar as equipes e dar condições da comissão técnica montar a melhor estratégia para a partida ou torneio.

Para contribuir com esses dados, o presente estudo objetivou comparar e analisar as características dos gols da Copa América Centenário e Eurocopa, ambas realizadas em 2016, sediadas nos Estados Unidos e França respectivamente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tem caráter quantitativo descritivo observacional.

Os dados foram coletados através da gravação dos jogos, por meio do uso de uma Handycam Sony, através do canal de TV por assinatura NET Now, das competições que foram disputadas nos Estados Unidos no período de 03 a 26 de junho (Copa América Centenário) e França no período de 10 de junho a 10 de julho (Eurocopa).

A Copa América contou com 10 seleções sul-americanas filiadas à Conmebol e mais 6 norte americanas filiadas a Concacaf (1 anfitriã, 3 vencedoras dos campeonatos regionais e 2 vencedoras das eliminatórias entre os últimos 4 maiores finalistas da Copa Ouro da Concacaf de 2015), divididas em quatro grupos com quatro equipes, classificando apenas os dois melhores de cada grupo para a segunda fase.

Já a Eurocopa teve a fase de qualificação, com 54 países participantes, consistindo em nove grupos de cinco ou seis equipes, que jogaram em casa e fora com todos os adversários.

A equipe do país sede (França), os vencedores e segundos classificados dos nove agrupamentos, e o melhor terceiro colocado garantem o apuramento direto para a fase final. Os restantes oito terceiros classificados disputam um "play-off" para determinar os últimos quatro classificados. Sua fase final foi sediada na França, com a participação de 24 seleções europeias, todas filiadas à UEFA, divididas em seis grupos de quatro equipes, classificando-se para a segunda fase as 2 melhores de cada chave mais as quatro melhores terceiras colocadas. Em ambas as competições todas jogaram três vezes na primeira fase, tendo a Copa América então, uma fase a menos que a competição europeia.

Para a coleta de dados relativos às variáveis de finalização, assistência e bolas paradas, elaboramos um campograma (Führer, 2014), figura 1.



Figura 1 - Campograma (Führer, 2014).

Foram registrados todos os gols das competições a partir do momento da aquisição da posse de bola até o momento em que ela cruza a linha do gol, considerando-se as seguintes variáveis: a) tipo de finalização; b)

tempo de jogo; c) momento de jogo; d) zona de finalização; e) zona de assistência.

Foram definidos parâmetros para a caracterização dos lances dos gols (quadro 1) e zoneamento do campo (figuras 2 e 3).

Quadro 1 - Descrição e abreviação das ações.

Ação	Sigla	Significado
Tiro Direto	TD	Falta cobrada direto para o gol
Tiro Indireto	TI	Falta cobrada para o aproveitamento de companheiro de equipe
Tiro de Canto	TC	Cobrança de escanteio feito de forma direta ou indireta para a área
Arremesso Lateral	AL	Reposição da bola através da linha lateral
Penalidade Máxima	PM	Tiro direto assinalado dentro da área ofensiva
Transição Ofensiva	TO	Momento em que a equipe recupera a bola e avança aproveitando a desorganização defensiva do adversário
Organização Ofensiva	OO	Momento em que a equipe organiza o ataque tentando desorganizar a defesa adversária
Passe	PA	Ato de entregar a bola ao companheiro de equipe
Cabeça	CA	Parte do corpo usada na finalização
Pé Esquerdo	E	Parte do corpo usada na finalização
Pé Direito	D	Parte do corpo usada na finalização
Gol Contra	CG	Quando o jogador manda a bola para dentro da própria meta
Interceptação	#	Quando o jogador interfere na trajetória da bola, tirando-a de seu adversário
Rebote ou erro do adversário	#	Aproveitamento de bola rebatida pelo goleiro, trave, ou mal afastada pela defesa adversária

**Figura 2 - Corredores do campo.****Figura 3 - Zonas do campo.**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como os torneios apresentam características distintas, os dados apresentam valores quantitativos, e de percentuais para predispor índice de predominância.

Foram observados 83 jogos com 199 gols, sendo ao todo 32 jogos e 91 gols da Copa América e 51 jogos e 108 gols da Eurocopa, com médias de 2,84 e 2,12 gols por jogo e 33 e 44 minutos por gol respectivamente.

Tipo de Finalização

A tabela 1 mostra os números de gols marcados nas competições conforme o tipo de finalização utilizada, dos quais se destaca o quantitativo de gols marcados com o pé direito

na competição sul-americana, atingindo um percentual de 54%, representando total importância para o momento de finalizar.

Resultados similares foram obtidos em outros estudos, com 53,17% dos gols sendo realizados por pés destros em quatro grandes Ligas europeias e Liga dos Campeões (Santos, 2011), e 53,64% na Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2015 (D'aráujo, 2015).

Em contraste, na Eurocopa percebemos maior equilíbrio no aproveitamento dos gols entre pé esquerdo e cabeça, que somados atingem a marca de 53%.

Através dos resultados apresentados na tabela abaixo, podemos identificar que os atletas europeus apresentam melhor formação para a finalização, por apresentarem

resultados mais equilibrados quanto à eficácia do tipo de finalização.

Tabela 1 - Tipo de finalização.

	Copa América		Eurocopa	
	Total	%	Total	%
Pé Direito	49	54	47	44
Pé Esquerdo	22	24	35	32
Cabeça	16	18	23	21
Contra	3	3	3	3
Outros	1	1	0	0
Total	91	100	108	100

Tempo de jogo no momento do gol

Para identificar o período de jogo no qual houve a incidência dos gols, o tempo regulamentar de jogo foi dividido em períodos de quinze minutos, com cortes para os acréscimos de cada tempo e outro para a prorrogação, baseado na tabela estatística apresentada pelo site UEFA.com.

Percebe-se na Copa América uma incidência muito significativa de gols no primeiro terço de jogo, atingindo a proporção de 25% (tabela 2), e se somada ao terço inicial da segunda etapa, juntas atingem a marca de 43% dos gols.

Por outro lado, na Eurocopa essa relação apresenta uma maior distribuição dos gols ao longo da partida, com o índice mais elevado para o segundo tempo. Contudo, os períodos que apresentaram maior representatividade são os terços de final de primeiro tempo e início do segundo e o

período final de jogo, totalizando 56% dos gols da competição.

Comparados aos da Copa São Paulo de 2015, os índices de gols em todos os intervalos analisados mostraram-se muito semelhantes, com maior incidência para o segundo tempo, especialmente nos últimos 15 minutos de jogo (D'araújo, 2015).

Em outro estudo, que acompanhou oito competições nacionais, entre Europa e América do Sul na temporada 2004/2005, foi identificado que as maiores incidências dos gols ocorreram na segunda etapa (55,83%) e ficou evidenciado que os 15 minutos finais apresentaram maior taxa de conversão de gols com um valor de 21,88%.

Chiminazzo, Máscara e Del Vecchio (2013), também verificaram na Série A1 do Campeonato Paulista de 2008 que o período final dos jogos (76' - 90') é quando geralmente ocorrem mais gols, com média de 0,59 por jogo.

Tabela 2 - Tempo de jogo (em minutos) no momento do gol.

Tempo de jogo	Copa América		Eurocopa	
	Total	%	Total	%
1'-15'	23	25	13	12
16'-30'	9	10	8	7
31'-45'	11	12	21	20
46'-60'	16	18	21	19
61'-75'	14	15	15	14
76'-90'	18	20	30	26
91'-120'	0	0	2	2
Total	91	100	108	100

Momento de jogo

Machado (2008), afirma que a mobilidade ofensiva decorre do modelo de jogo preconizado para a equipe, na procura da superioridade e da recriação da organização desta, revelando-se no equilíbrio e nas pretensões desse mesmo coletivo, e na

interação entre os princípios dos quatro momentos de jogo.

Sobre transições, Machado (2008) afirma que se caracterizam por situações de possível desorganização momentânea, pela mudança de funções, sendo o propósito fundamental aproveitar os breves segundos da

sua duração para alcançar os objetivos a que o coletivo se propõe.

Ainda, caracteriza-se por assumir uma mudança de atitude defensiva para ofensiva nos segundos após ganho da posse de bola, podendo aproveitar a eventual desorganização do adversário para daí retirar vantagens, tais como a ocupação de espaços desejados, a aproximação à baliza do oponente ou mesmo o gol.

Já o momento de organização ofensiva (OO) caracteriza-se pelos comportamentos assumidos pela equipe em posse de bola, com o propósito de preparar e criar situações para marcar o gol (Machado, 2008).

As tabelas 3 e 4 descrevem os gols em função das ações das equipes e nos distintos momentos de jogo. Os gols de OO, sem que houvesse erro, rebote, interceptação ou arremesso lateral ocorreram em maior número nas duas competições, sendo 45

(48,6%) na Eurocopa contra 34 (30,94%) na Sul-Americana.

Na Copa América, todos os gols realizados em OO representaram 52% do total da competição, e destes, 13 (11,83%) originaram-se de arremessos laterais, rebotes ou erros.

Na Eurocopa, esse total foi de 59 gols (55%) e 14 (15,12%) respectivamente. Para o presente estudo, foi levado em conta que após o arremesso, o adversário não tenha conseguido intervir na condução ou passe até o momento que antecederesse o gol, exceto quando ocasionasse rebote.

Sobre os rebotes ou erros (tabela 3), situação nas quais a defesa consegue intervir na finalização, mas deixa o segundo momento para seu oponente, houve aproveitamento similar no total de gols de ambas as competições, com 6,37% para o evento americano e 8,64% para o europeu.

Tabela 3 - Gols em função das ações das equipes.

Gols	Copa América		Eurocopa	
	Total	%	Total	%
Organização Ofensiva (sem erro, rebote, arremesso lateral ou interceptação)	34	30,94	45	48,6
Organização Ofensiva (rebote ou erro)	4	3,64	6	6,48
Organização Ofensiva (arremesso lateral)	9	8,19	8	8,64
Transição Ofensiva (sem erro, rebote, arremesso lateral ou interceptação)	19	17,29	19	20,52
Transição Ofensiva (interceptação)	3	2,73	0	0
Transição Ofensiva (rebote ou erro)	3	2,73	2	2,16
Bola Parada	19	17,29	28	30,24
Total geral	91	100	108	100

Para as jogadas resultantes de transição ofensiva (TO) (tabela 4), há uma vantagem no certame da Conmebol (Copa América), com 28%, sendo que deste total 2,73% saíram de interceptação (tabela 3), ou

seja, o próprio jogador que recupera a posse consegue finalizar sem executar uma troca de passe. Já na Eurocopa, 19% dos foram através de TO e nenhum gol ocorreu por modo de interceptação (tabela 3).

Tabela 4 - Incidência dos gols do momento de jogo.

Momento de jogo	Copa América		Eurocopa	
	Total	%	Total	%
Transição ofensiva	25	28	21	19
Organização ofensiva	47	52	59	55
Tiro direto	4	4	4	4
Tiro indireto	8	9	5	5
Tiro de canto	4	4	11	10
Penalidade máxima	3	3	8	7
Total	91	100	108	100

Um estudo sobre a Copa do Mundo de 2010 mostrou que os gols de bola parada de pênalti representaram 6%, os gols de falta direta 3%, os gols de falta indireta 1% e os gols de escanteio 4% (Favaro, 2010).

Em nosso estudo, os mesmos lances representaram 3% de pênalti, 4% de falta direta (TD), 9% de falta indireta (TI) e 4% de escanteios para a Copa América e para a Eurocopa 7%, 4%, 5% e 10%, respectivamente.

No Campeonato Brasileiro de 2013, de um total de 936 gols na competição, os rebotes representaram 12,1%, erros do adversário 20,3% e arremesso lateral 8,9% (Führer, 2014).

Zona de finalização

Favaro (2010) registrou que na Copa do Mundo de 2010, 52% dos gols foram anotados de dentro da grande área e 15% de fora dela.

Além disso, 17% dos gols de toda a competição foram provenientes de cruzamento.

Nota-se na figura 4 que, em ambas as competições, a região onde mais ocorreram finalizações que resultaram em gols foi a grande área, com valores próximos entre si, 65% na Copa América e 69% para a Eurocopa.

Estes percentuais estão bem acima do Mundial de 2010, incluindo nestes valores as situações que foram convertidas através de Penalidade Máxima e gol contra, sendo considerado o último toque da equipe ofensiva e quase totalidade delas efetuadas no corredor central do campo.

Na Taça São Paulo 2015, D'Araújo (2015), averiguou que a competição de base apresentou maior incidência dos gols em situações de finalizações que vão da marca da penalidade máxima até a linha de fundo no comprimento da pequena área, totalizando 60% dos gols.

Somando-se a região que vai até a entrada da área, chega ao montante de 80% das conclusões que acarretam gols. Isso nos mostra que os dados encontrados vão ao encontro de estudos realizados com outras competições.

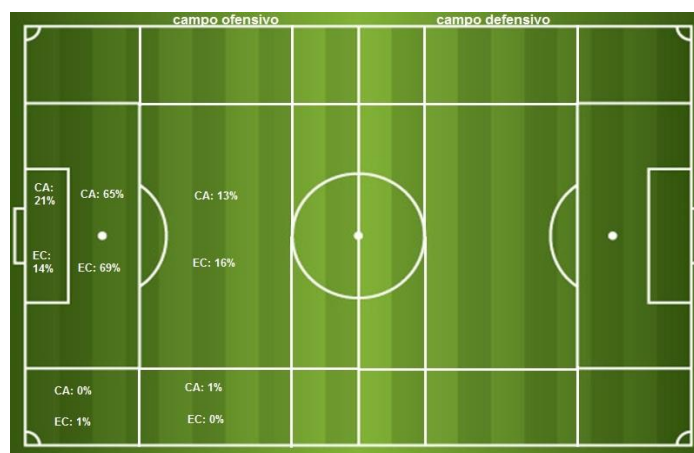


Figura 4 - Zoneamento das finalizações da Copa América (CA) e Eurocopa (EC).

Zona de assistência

No Campeonato Brasileiro de 2008, Andrade e colaboradores (2015) observaram que a maioria das assistências que resultaram em gols partiam da IO (29,8%) e a GAO, contabilizando todas as suas divisões apresentadas por este estudo (ver figura 1).

Estes dados indicam que a maioria das assistências parte de setores próximos e frontais à meta nas jogadas de OO e TO, enquanto, das originadas de bola parada,

tanto escanteios como TI, totalizam 40,1% das assistências partidas das laterais das áreas. Levando-se em conta dados como estes, os treinadores preconizam como muito importante o momento de transição ofensiva, tal se devendo à exploração de uma eventual desorganização do adversário (Machado, 2008).

Nas competições de seleções de 2016 avaliadas neste estudo, nas assistências em situações de bola parada (TI e escanteios), há um desequilíbrio (figuras 5). Nos TI observa-se

na figura que as seleções americanas aproveitam mais as situações no campo adversário para criar situação de gol e as europeias o fazem quando a bola está nas zonas intermediárias (IDO, IO, IEO). Nos

escanteios há igualdade no aproveitamento de ambos os lados na Copa América, e na Eurocopa, as bolas alçadas pela direita significaram 60% dos gols.

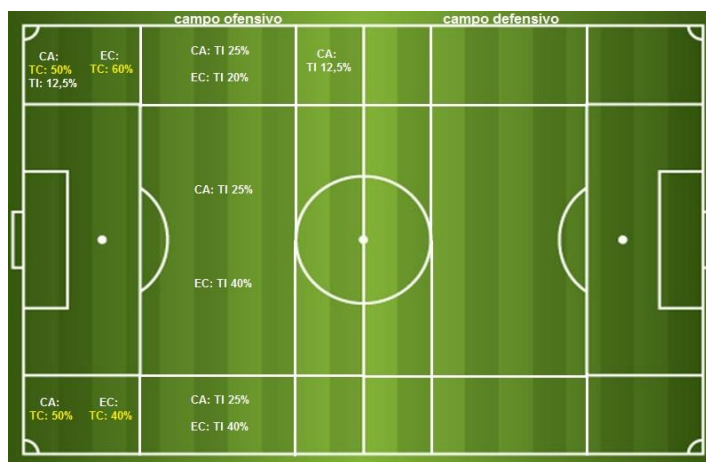


Figura 5 - Gols de bola parada Copa América (CA) e Eurocopa (EC).

Já nas assistências oriundas de OO e TO (figura 6), existe uma disparidade na comparação de ambas: dentre os gols de TO da Copa América, três foram realizados sem a necessidade de assistência, pelo fato de o autor do gol ter interceptado a bola do adversário.

A Copa América apresenta uma grande concentração dos passes pelo corredor central com 73%, todos realizados no campo ofensivo, e maior ocorrência na GAO (28%) e IO (30%).

Na Eurocopa foram de 64% no corredor central, com situações de assistências vindas das zonas defensivas (9% contra 2% da Copa América), com valores próximos na GAO (28%) e IO (26%) e um maior aproveitamento dos corredores laterais em ambas, sugerindo a importância de um estudo tático sobre os fatores que influenciam para isto, e verificando as posições dos jogadores que fazem assistências em ambas as regiões.

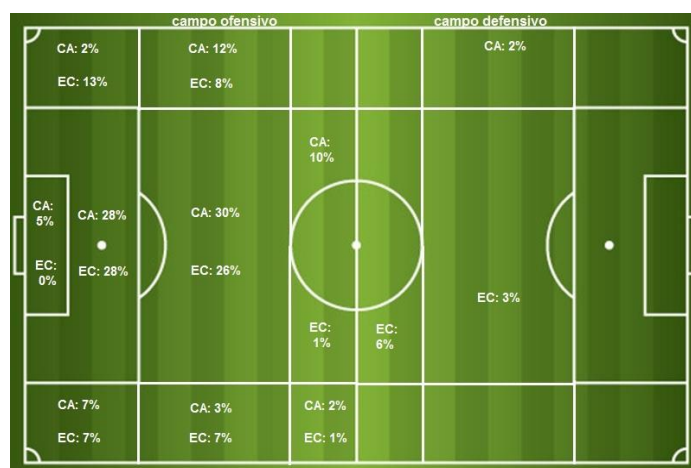


Figura 6 - Assistências de OO e TO.

As penalidades máximas representaram 16% de aproveitamento em bolas paradas na Copa América e 30% na Eurocopa.

O presente estudo teve como objetivo analisar os gols de duas grandes competições de seleções continentais, encontrar padrões nos mesmos e identificar similaridades. Verificamos que há predominância de gols anotados com a utilização do pé direito em ambas as competições, sendo que na América representou mais da metade dos gols.

Apesar de este resultado ser intuitivamente esperado pela evidente maioria de jogadores destros, Cobalchini e Silva (2008) afirmam que a herança genética não é determinante ao desempenho motor do membro não-dominante e que uma maior atenção ao seu treinamento específico pode melhorar a performance de suas habilidades motoras fundamentais.

A distribuição dos gols durante as partidas foi bem distinta, na Eurocopa houve um breve aumento na segunda etapa, na Copa América houve queda de produtividade.

A divergência entre este resultado e o que ocorreu na competição de base brasileira, na qual houve pouca variação nas incidências dos gols, pode ter ocorrido em função do ritmo de jogo, da idade e da experiência dos jogadores em relação às competições analisadas neste estudo.

O momento de jogo em que resultam os maiores índices de gols, em todos os estudos encontrados são os de bola em jogo, principalmente os de organização ofensiva, sendo importante fazer um estudo para identificar o quão determinante são os gols de transição para a vitória.

Os dados indicam que as seleções americanas se utilizam da ocupação das zonas ofensivas, principalmente a central, para criar as situações de gols, enquanto as europeias utilizam além do corredor central, jogadas pelos flancos (35% no terço final) e suas zonas defensivas se mostraram úteis para deixar um companheiro em condições de finalização, apresentando passes com maior profundidade.

CONCLUSÃO

Foi possível identificar que a variabilidade de finalização na Eurocopa foi superior à da Copa América, instigando a importância de um estudo sobre a formação

motora para finalizações em ambos os continentes.

Quanto aos gols pelo tempo de jogo, pode-se perceber que na competição sul-americana a busca pelo gol é muito maior no início da partida, tendo uma grande queda no decorrer do primeiro tempo e um maior equilíbrio na segunda etapa, com alto índice também para os minutos iniciais, enquanto na Europa o jogo tende a começar com um ritmo moderado de gols e logo há uma redução, aumentando consideravelmente no período final da etapa inicial, indo até o fim da partida.

Nos gols analisados, podemos perceber que jogadas de transição foram decisivas. Nos tiros indiretos houve maior aproveitamento das regiões no entorno da grande área e equilíbrio nos escanteios na Copa América, e na Eurocopa o mesmo ocorreu nas zonas intermediárias, com maior tendência para o lado direito nos escanteios. Já os arremessos laterais precisam de um estudo específico, pois vimos que foi outra possibilidade de se alcançar a meta adversária. As situações de finalização obrigam uma atenção maior para os casos de rebote ou sobra da defesa, a fim de evitar ou aproveitar estes lances.

Os dados mostram que as zonas de maior incidência de gols são as que ficam de frente para o gol. Para as assistências, percebem-se diferenças entre ambas as competições, pois na Copa América 98% delas ocorreu no campo ofensivo, em maior parte, próximo à área adversária, ao contrário da Eurocopa, na qual o último passe ocorreu também a partir do setor defensivo.

REFERÊNCIAS

- 1-Andrade, M. T.; Santo, L. C. E.; Andrade, A. G. P.; Oliveira, G. G. A. Análise dos gols do Campeonato Brasileiro de 2008-Série A. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 37. Num. 1. 2015. p. 49-55.
- 2-Chiminazzo, J. G. C.; Máscara, D. I.; Del Vecchio, F. B. Estudo descritivo da distribuição de gols, faltas e cartões no Campeonato Paulista 2008-Série A1. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 5. Num. 15. 2013.
- 3-Cobalchini, R.; Silva, E. D. Treinabilidade do membro inferior não-dominante em atletas infantis de futebol. *Educación Física y Deportes*, Revista Digital. Ano 13. 2008.

4-D'Araújo, F. M. Análise dos gols ocorridos na copa São Paulo de futebol júnior 2015. TCC. Bacharelado em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS. Brasil. 2015.

5-Favaro, M. J. A. Copa do Mundo de Futebol de 2010: análise dos gols da competição. TCC. Bacharelado em Educação Física. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro-SP. Brasil. 2010.

6-Führer, F. D. Futebol: análise descritiva dos gols do campeonato brasileiro de 2013-Série A. TCC. Bacharelado em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS. Brasil. 2014.

7-Machado, R. Mobilidade ofensiva no futebol: a concepção de treinadores de nacional de Juniores. Monografia. Licenciatura em Desporto em Educação Física. Universidade do Porto. Porto. Portugal. 2008.

8-Moraes, J. C.; Cardoso, M. S.; Vieira, R.; Oliveira, L. Perfil caracterizador dos gols em equipes de futebol de elevado rendimento. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Num 12. 2012.

9-Pivetti, B. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. São Paulo: Phorte. 2012.

Recebido para publicação em 24/06/2020

Aceito em 19/01/2021